



**A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE
 NA CIDADE DE GOIÁS**

**SOCIAL INCLUSION THROUGH SPORTS MANAGEMENT IN AN INSTITUTION PRESENT IN THE
 CITY OF GOIÁS**

**INCLUSIÓN SOCIAL A TRAVÉS DE LA GESTIÓN DEPORTIVA EN UNA INSTITUCIÓN
 PRESENTE EN LA CIUDAD DE GOIÁS**

Diogo de Oliveira¹, Italo Camilo da Silva Nogueira¹

e432858

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2858>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar como a gestão esportiva em uma instituição filantrópica pode auxiliar como ferramenta de inclusão social. Na decorrência do trabalho foram utilizados alguns tipos de pesquisas como a bibliográfica descritiva, de campo e a entrevista, para um melhor entendimento do presente estudo. Foram realizadas entrevistas com dois gestores da instituição no intuito de compreender melhor a forma de trabalho dentro da instituição. O resultado da pesquisa foi a elaboração de um Plano de Ação, projetando conseguir investimentos, parcerias e um centro de capacitação visando alcançar um maior público, sendo este de grande importância, e para a instituição diante da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Benefícios. Esportes.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate and identify how sports management in a philanthropic institution can help as a tool for social inclusion. As a result of the work, some types of research were used, such as descriptive bibliographic, field and interview, for a better understanding of the present study. Interviews were conducted with two managers of the institution in order to better understand the way of working within the institution. The result of the research was the elaboration of an Action Plan, projecting to obtain investments, partnerships and a training center aiming to reach a larger audience, which is of great importance, and for the institution in front of society.

KEYWORDS: Social inclusion. Benefits. Sports.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo demostrar cómo la gestión deportiva en una institución filantrópica puede ayudar como herramienta de inclusión social. Como resultado del trabajo, se utilizaron algunos tipos de investigación, como bibliográfica descriptiva, de campo y de entrevista, para una mejor comprensión del presente estudio. Se realizaron entrevistas con dos directivos de la institución con el fin de comprender mejor la forma de trabajar dentro de la institución. El resultado de la investigación fue la elaboración de un Plan de Acción, proyectando lograr inversiones, alianzas y un centro de capacitación con el fin de llegar a un público más amplio, lo cual es de gran importancia, y para la institución ante la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Inclusión social. Beneficios. Deportivo.

INTRODUÇÃO

Segundo Freitas (2017), a prática esportiva é considerada como algo muito mais importante do que apenas uma atividade física ou fator de qualidade de vida. O esporte é capaz de unir

¹ Universidade Federal de Goiás.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

diferenças entre povos e cooperar no processo de inclusão social. Muitos acreditam que o esporte só é benéfico em relação ao corpo do indivíduo que a prática.

O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros (TUBINO, 1999).

A atividade esportiva como prática social é um mecanismo para incentivar os estudantes a compreender valores sociais importantes como a empatia, o respeito, a autoestima entre outros. O senso de coletividade é trabalhado e incentivado em algumas modalidades esportivas. Na mídia, valoriza-se muito a comparação entre desempenhos individuais, mas os esportes coletivos oferecem especial oportunidade para a educação sócio emocional. Na escola, uma prática bem orientada deve estar pautada em critérios de cooperação e integração. (E.I, Escola da Inteligência)

O Brasil é um dos lugares do mundo em que há a maior diversidade de esportes, sendo o futebol um dos que mais se destaca, pois é o preferido por grande parte da população. Atualmente, percebemos que o impacto do esporte no Brasil é significativo. De acordo com um levantamento do Ministério da Saúde, o número de praticantes de atividades físicas teve um crescimento de 24% nos últimos 11 anos. (Atletas Now).

O interesse pelo tema exposto neste projeto parte da realidade do país, onde se vê dia após dia crianças, jovens e adolescentes entrando na criminalidade e prostituição.

É preciso também destacar a importância do esporte na vivência de valores necessários para o convívio em sociedade como a tolerância, a inclusão e o respeito. Além disso, o esporte pode ajudar como mais uma alternativa “[...] um fator fundamental para a educação de crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas”. (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).

Nesse sentido a pergunta que norteia essa pesquisa é identificar o quanto o esporte pode ser uma ferramenta capaz de incluir crianças e jovens em projetos esportivos tendo como consequência a possibilidade de profissionalização na área desportiva. Como a Gestão Esportiva, pública ou privada, pode contribuir na inclusão social?

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar como a gestão esportiva em uma instituição filantrópica pode auxiliar como ferramenta de inclusão social. Portanto é necessário identificar os tipos de esporte praticados no projeto; demonstrar os benefícios que o esporte possibilita para os alunos bem como a população da Cidade de Goiás através da instituição; analisar as ações de gestão como ferramenta de inclusão social por meio de entrevista, e propor ações de melhorias.

Esta literatura tem como principal intuito demonstrar a importância do esporte na formação e criação de um indivíduo que por motivos financeiros ou até mesmo psicológicos se sente “excluído” da sociedade.

“Os benefícios do esporte tem ultrapassado o limite do bem-estar físico e torna-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual” (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

Conceitos básicos para se atingir o bem-estar físico e social esperado para cada ser humano como por exemplo, disciplina, respeito, dedicação, aceitação social, trabalho em grupo, organização pessoal, ética, obediência e estilo de vida saudável – podem ser amplamente reforçados através da prática esportiva (LIMA, 2010).

A condição de adolescentes e jovens em situação vulnerabilidade social que vivem em comunidade de baixa renda e até mesmo jovens que possuem toda mordomia no conforto de sua casa, acabam ficando expostos a serem jovens com problemas para se socializar. Portanto, surge a necessidades de alternativas de combate aos problemas sociais, e o esporte em detrimento da prática de atividades físicas pode ser mais uma, mas exige da sociedade atual (professores, educadores físicos) soluções para uma adequada formação física e social. “As atividades físicas e desportivas têm especial importância para as crianças oferecendo assim uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo livre de crianças e jovens, contribuindo para sua formação e afastando-os das ruas.” (LIMA, 2010).

O esporte é uma grande ferramenta na humanização e deve ser inserido na integração dos instrumentos educacionais colocados à disposição da sociedade (TUBINO, 2001). Conceitua-se o esporte de acordo com a sua abrangência em: esporte-lazer e esporte de desempenho. Ainda segundo Tubino (2001), o primeiro é aquele que possui um caráter formativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Goiás se deu início em 1726, após ser primeira região ocupada, com a exploração do Rio Vermelho, onde foi fundado o arraial de Sant’Ana, posteriormente, em 1736, chamado de Vila Boa e mais tarde, em 1818, ficou conhecida como Cidade de Goiás e primeira capital de Goiás. Em 1937 houve a transferência da capital para a cidade de Goiânia.

Fundada em decorrência da descoberta das minas auríferas, a Cidade de Goiás está localizada em um terreno acidentado as margens do Rio Vermelho. De traçado inteiramente irregular, teve formação espontânea sem nenhuma norma ou orientação na organização espacial. Suas ruas são estreitas e tortuosas, suas praças são como um alargamento das vias, criando largos assim como o modelo medieval cristão das cidades portuguesas (COELHO, 1996).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019 houve uma estimativa que no município de Goiás possuía cerca de 22 916 habitantes distribuídos em uma área total de 3.108,018 km².

A base econômica da cidade, além do turismo e o expressivo comércio local, possui uma pequena parte da agropecuária como sua fonte de sustentação. Hotéis e pousadas de arquitetura histórica proporcionam comodidade e asseguram a hospedagem na cidade. Há também áreas de camping nos balneários da região para os aventureiros e os adeptos ao ecoturismo.

Em 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) referendou, por unanimidade, a indicação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos) para que o centro histórico de Goiás recebesse o título de "Patrimônio da Humanidade".



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

Esse evento coroou uma mobilização que iniciou em 1998, coordenada pelo Movimento Pró-Cidade de Goiás – Patrimônio da Humanidade, e reuniu entidades da cidade de Goiás, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e os governos municipal e estadual (DELGADO, 2005).

O reconhecimento de Goiás como cidade histórica não poderia ser apenas explicado pelo fato de ter sido a capital por mais de 200 anos e conservar na estrutura urbana as construções do século XVIII. A inserção de Goiás no mapa do patrimônio não se justifica simplesmente pelo desejo de preservar suas construções como vestígios do passado, cujos valores seriam supostamente intrínsecos aos objetos e preexistentes a qualquer classificação. O órgão do Patrimônio Nacional não descobre o valor estético e histórico dos bens; pelo contrário, ele institui esses valores (DELGADO, 2005).

A cidade de Goiás somente passou a ter visibilidade como bem cultural e lugar histórico quando foi inscrita na rede discursiva do patrimônio, à medida que o tecido da linguagem lhe foi atribuindo determinados conteúdos para torná-la símbolo da memória coletiva.

Outro agente da construção de Goiás como peça-chave da identidade regional e nacional é Cora Coralina. Ela teve uma enorme importância para torna-se artífice de significados para o passado e compor um mapa da memória que é peça estratégica na consagração de Goiás enquanto cidade histórica e turística.

Segundo Funari e Pinsky (2005), patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares.

Com o passar dos anos a cidade de Goiás obteve um enorme avanço com turismo e eventos de âmbitos estaduais e nacionais. Porém para Yázigi (2002), indiscutivelmente, uma ameaça à manutenção da herança cultural é o turismo massificado e sem controle, uma vez que ele destrói a identidade de cada lugar.

A Cidade de Goiás possui fatores geográficos, históricos e culturais que privilegiam o turismo durante todo o ano. Por possuir o título de Patrimônio da Humanidade adquirido no ano de 2001, a cidade possui uma presença de turistas durante toda a parte do ano.

De acordo com Boullón (2005), os atrativos turísticos são a base funcional de um município turístico, representam a matéria-prima sem a qual é impossível pensar em desenvolvê-lo turisticamente. [...], os centros turísticos estão condicionados pela presença, quantidade e hierarquia de atrativos das outras categorias: locais naturais, museus e manifestações culturais, folclore e realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas.

Para Borges (2010), a cidade histórica possui uma admirável riqueza arquitetônica do período colonial, restaurado e conservado com o tempo. Seus museus, igrejas, coretos e chafarizes nos levam a uma viagem. Os muros feitos pelos escravos se misturam as cachoeiras que garantem lazer e descanso.

Contém um enorme acervo de pontos turísticos na cidade como; O Palácio Conde dos Arcos, sede do governo; o Museu das Bandeiras, antiga Cadeia Municipal; o Chafariz de Cauda; Museu de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

Arte Sacra da Boa Morte; Casa de Fundação do Ouro, Ministério Público; Catedral de Santana; Coreto do Jardim; Cruz do Anhanguera; Igreja Nossa Senhora do Carmo.

A ordenação urbana compreende o processo de organização dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem, com base na construção de uma hierarquia de valores, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento das atividades turísticas. A ordenação turística é a busca conveniente dos meios existentes no espaço para o sucesso das propostas relativas às atividades turísticas (CASTROGIOVANNI, 2000).

Há um grande destaque na cidade para as casas que hoje viraram museus como o da poetisa Cora Coralina e também a pintora Goiandira do Couto que representa a arte goiana com excelência ao pintar com as areias da Serra Dourada. Outro grande artista da cidade foi o artista plástico Veiga Valle, que passou a ser reconhecido após suas esculturas detalhadas nas cerâmicas.

Acontecem vários eventos de tamanha relevância na cidade, porém vamos destacar 3 entre eles; durante a Semana Santa acontece a Procissão do Fogaréu, que recria o período da perseguição e morte de Cristo, acontece no meio do ano o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental – FICA, e um dos eventos que mais atrai turistas para a cidade é o Carnaval.

O carnaval é uma festa popular realizada na Praça de Eventos Rio Vermelho. Existem três Escolas de Samba na cidade: Leão de Ouro, União Goiana e Mocidade Independente do João Francisco. Abrindo o carnaval da cidade, o tradicional Bloco do Zé Perera, que sai do Bar Casa de Pedra, no bairro Rio Vermelho, passando pela Praça do João Francisco, onde a população espera para ver o bloco, e vai em direção ao centro histórico da cidade. Esse bloco chama bastante atenção dos turistas pois os homens têm o costume de se vestir de mulher e vice-versa. A praça do coreto nessa época do ano é bastante movimentada, pois é onde fica tocando as marchinhas de carnaval para um público de maior idade.

Para Maria Cecília Fonseca (2003, p. 57, 66), “a Procissão do Fogaréu, evento que atrai o maior número de turistas para a cidade. Introduzida nas celebrações da Semana Santa, na década de 1960”. Neste dia, as encenações sobre a Paixão de Cristo consistem em demonstrar as principais passagens bíblicas que antecedem à crucificação de Jesus pelas ruas de Goiás. Nela, os farricocos (homens encapuzados com vestes coloridas), carregam tochas acesas entre as ruas escuras, representando o caminho dos romanos até o momento da prisão de Cristo.

O Festival Internacional de Cinema Vídeo Ambiental (FICA) um festival realizado anualmente na Cidade de Goiás. Tal festival foi idealizado por Luiz Felipe Gabriel, Jaime Sautchuk, Adnair França e Luís Gonzaga. O festival marcou um novo momento da cultura em Goiás, com a sua primeira edição em 1999. Atualmente é o maior festival cinematográfico sobre o meio ambiente. O FICA consegue atrair pessoas não só da região do estado de Goiás, mas como também o pessoal do mundo todo, nesse período é comum os hotéis da cidade abrigarem turistas da Argentina, Espanha, Itália entre outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

Para Cullen (1983) uma cidade é algo mais do que o somatório dos seus habitantes: é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas viverem em comunidade a viverem isoladas.

A gestão esportiva nasce por volta da década de sessenta na Europa ocidental em função do desenvolvimento do conceito “Esporte para Todos”. E como construir tal conceito e abrangência para toda a população seria necessário processos de gestão desde as grandes decisões estratégicas, tomadas a nível de governos, até o planejamento operacional dos diversos organismos públicos ou privados que acabaram por ter de as implementar (PIRES; SARMENTO, 2001).

Nos dias de hoje o conceito de gestão esportiva incorporou-se ao conhecimento acadêmico e, com bases neste apontamento, vamos compreender o que é o termo gestão esportiva. Segundo Parkhouse (1996) apud Zouain e Pimenta (2003):

A gestão engloba todas as áreas relativas ao esporte tais como: turismo, hotéis, equipamentos, instalações, investimentos públicos e privados no setor de fitness, merchandising, esportes escolares e profissionais. Enquanto a administração esportiva seria mais limitada e sugere um foco nas relações esportivas escolares. (p.6)

As atividades esportivas são consideradas importantíssimas para as sociedades modernas, analisadas pelo prisma social ou como atividade econômica, os esportes têm tido cada vez mais importância na sociedade contemporânea.

O esporte moderno é dividido em três fases principais, conforme Aidar e Leoncini (2002):

1. Fase ancestral: prática cultural: ritual de guerra, lazer da nobreza e jogo popular;
2. Esporte amador: redefinição de significado e função, racionalização, filosofia política do esporte e conquista simbólica de massas;
3. Esporte profissional: redefinição de significado e função, reinterpretação popular e consolidação da indústria do espetáculo esportivo.

Com o avanço da sociedade o esporte passou por uma mudança, através das suas necessidades e aspirações, dos seus conflitos, dos ganhos e das perdas.

De acordo com Nolasco (2006), a gestão esportiva diz respeito à organização e direção racional e sistemática de atividades esportivas e físicas em geral. E também de entidades e grupos que fazem acontecer estas atividades quer orientadas para competições de alto nível ou participação popular ocasional ou regular, e práticas de lazer e de saúde.

A gestão do desporto, nos problemas que é suposto resolver no dia a dia da vida das organizações, tem vindo a provocar uma aproximação das ideias políticas, estratégicas e pedagógicas, que desde sempre, numa forma mais ou menos implícita, orientaram a vida do desporto em geral e das organizações desportivas em particular, da operacionalização das próprias práticas desportivas, de tal maneira que gerir, em muitas circunstâncias, cada vez mais, está a ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

agir. Quer dizer, “a gestão do desporto desceu à terra” na medida em que se está a ocupar cada vez mais das questões concretas do seu desenvolvimento (PIRES; LOPES, 2001).

Pode-se concluir então que a gestão esportiva inclui as funções de planejamento, organização, direção e controle no contexto de uma organização com o objetivo de prover atividades esportivas, de lazer e saúde, bem como produtos e serviços.

Segundo Cruz e Arruda (2014), o Ser Humano é uma espécie constituída por três dinâmicas básicas: biológica, psicológica e sociológica, que o envolve em algumas necessidades básicas que vão desde a alimentação até a realização de desejos, frutos de estímulos psicológicos ou sociológicos; que nos constitui como sujeitos complexos, componentes de outros sistemas também complexos, por serem formados basicamente por outros seres humanos.

Cruz e Arruda (2014), ainda cita que, os indivíduos evoluem constantemente e) têm um ciclo de vida curto, de modo que as sociedades não são estáticas e se renovam constantemente com novas pessoas, novas ideias, novas necessidade e novos processos de construção, individual e coletivo.

A inclusão surge no Brasil em um contexto cultural e econômico, no qual a educação é para poucos, e a mão de obra necessária é braçal; e vem evoluindo, juntamente com as estruturas sociais, sofrendo modificações legais e socioculturais, até a real inclusão atual.

Segundo Barbanti (2006), para definir precisamente uma palavra muito comum como esporte, muito de suas conotações precisam ser eliminadas e seus significados devem ser limitados de maneira que restringirão seu uso. A intenção aqui é apenas definir esporte de modo que ajude a entender sua relação com a vida social.

O mesmo autor ainda relata que esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Segundo Barbanti (2012), há três condições a considerar no desenvolvimento de uma definição de esporte:

- 1 – Esporte refere-se a tipos específicos de atividades;
- 2 – Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem;
- 3 – Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades. (p.54)

Segundo Barbanti (2012), o esporte é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas. Em outras palavras, o efeito esporte envolve uma atividade física competitiva que é institucionalizada. Competição neste caso é definida como um processo através do qual o sucesso é medido diretamente pela comparação das realizações daqueles que estão executando a mesma atividade física, com regras e condições padronizadas.

De acordo com Barbanti (2012) esporte é uma atividade física institucionalizada, competitiva, os elementos da institucionalização geralmente incluem o seguinte:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

- As regras da atividade são padronizadas. Isto significa que as regras não são simplesmente o produto de um simples grupo que se reúne informalmente e não são apenas expressões espontâneas de interesses e preocupações individuais. No esporte, as regras do jogo definem um conjunto de procedimentos com guias e restrições.
- O cumprimento das regras é feito por entidades oficiais. Quando os resultados individuais ou de equipes são comparados de uma competição ou campeonato para outras é necessário que alguma entidade oficial que programa as competições assegure que as regras foram obedecidas e as condições padronizadas.
- Os aspectos técnicos e organizacionais da atividade se tornam importantes. A competição combinada com a exigência de regras externas conduz a atividade para se tornar cada vez mais racionalizada. Isto significa que os jogadores e treinadores têm que desenvolver estratégias e programas de treinamento para aumentar suas chances de sucesso. Também os equipamentos esportivos, tênis, uniformes, materiais etc. são desenvolvidos e produzidos para aumentar o rendimento.
- A aprendizagem das habilidades esportivas se torna mais formalizada. Com a organização e as regras da atividade se tornam mais complexas elas devem ser aprendidas sistematicamente. E como a preocupação de ter sucesso aumenta, os participantes procuram a orientação de especialistas. Além do treinador, outros elementos são requisitados como preparador físico, médico, psicólogo, massagista, fisioterapeuta, nutricionista etc. (p.54)

O esporte é um fenômeno cultural e social que influencia de certo modo a maneira de viver de uma sociedade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social. Ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, artes e religião. Com maior entendimento é possível mudá-lo de forma que mais pessoas se beneficiem do que tem a oferecer.

De acordo com Bracht (1989), o esporte foi introduzido dentro da instituição escolar imbuído de todos os princípios de rendimento atlético/desportivo, de competição acrítica, de comparação de rendimento, de regulamentação rígida, de racionalização de meios e técnicas, agravando-se ainda mais nas décadas de 1960 e 1970.

Para Gadotti (1997, p.3) “a educação é muito mais do que instrução, do que treinamento ou a simples repetição. A Educação é eminentemente transformadora, deve se enraizar na cultura dos povos”. A educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente.

Vários estudos abordam a relação Educação Física/Esporte e reafirmam a contribuição da atividade esportiva na socialização das crianças, com isso entendem que a criança através do esporte aprende que entre ela e o mundo existem “os outros”, que para a convivência social



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

precisamos observar algumas regras, ter determinado comportamento (OBERTEUFER/ULRICH, 1977 apud BRACHT, 1997, p.58); aprendem as crianças, também, a conviver com vitórias e derrotas, aprendem a vencer através do esforço pessoal; desenvolvem através do esporte a autonomia e a confiança em si mesmas, além do sentido de responsabilidade, entre outras questões.

Soler (2002) relatou o verdadeiro significado da palavra competitividade ao dizer que “Os jogos cooperativos nasceram da necessidade que temos em viver juntos, pois desde cedo nos ensinaram que jogo é sinônimo de competição, e que competição é sinônimo de jogo. Sabe-se que isso é apenas um mito, pois um jogo, para ser interessante e desafiador, não precisa ser jogado como se estivéssemos numa guerra. Enfim, temos alternativas, e uma delas é o jogo cooperativo”.

MÉTODO

Segundo Minayo (2007, p. 44), metodologia refere-se à “discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento”, ou seja, uma reflexão profunda acerca de determinada temática, sendo o sujeito indagativo e o objeto inerte partes fundamentais deste processo que envolve etapas sistemáticas para o desenvolvimento do método. As quais envolvem justificativa e apresentação deste, técnicas e instrumentos de análise e particularidade (marca) do pesquisador em relação à pesquisa.

O principal objetivo da metodologia é coletar dados e fazer severa averiguação do assunto.

De acordo com Nogueira (2012, p. 82), metodologia: “É a descrição, por extenso, do conjunto das atividades e instrumentos a serem desenvolvidos para a aquisição dos dados coletados (teóricos ou de campo) com quais se desenvolverá a questão proposta pela pesquisa.”

Desta forma, ao decorrer da pesquisa, utilizou-se neste estudo o método de pesquisa qualitativa que segundo Minayo (1995, p.21-22):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Neste trabalho foram utilizados alguns tipos de pesquisas como a bibliográfica descritiva, de campo e a entrevista, para um melhor entendimento do presente estudo. Foram realizadas entrevistas com dois gestores da instituição no intuito de compreender melhor a forma de trabalho dentro da instituição visando solucionar quaisquer problemas encontrados.

O objetivo da pesquisa bibliográfica e de conhecer, analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento primordial para qualquer tipo de pesquisa.

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma (VERGARA, 2000, p. 40)

Portanto foi feita uma pesquisa junto com os coordenadores do projeto, para termos acesso a dados e documentos para melhor compreendermos o funcionamento de tal, e os benefícios que trazem.

A pesquisa de campo vai além da busca por apenas uma análise, é estar presente na instituição ou lugar para colher mínimos detalhes para futuramente realizar a junção todo o aprendizado teórico pertinente a essa observação detalhada.

Segundo Severino (2007), o levantamento de informações e a coleta de dados de forma qualitativa, agrega saber-se a qualidade quanto aos processos estão em evidência, e têm-se como objetivo fazer observações de todas as atividades estudadas por meio de entrevista, dessa forma analisa as informações que são pertinentes.

A pesquisa de campo traz dados adquiridos através de entrevistas com os próprios integrantes e cooperadores do projeto.

De acordo com o autor Creswell (2007, p. 184 e 188) “a entrevista se baseia em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação”.

Toda pesquisa que se relaciona com entrevistas, de modo geral devem ser previamente elaborados perguntas estratégicas, de forma a alcançar um resultado satisfatório, portanto, antes de ser aplicado ao conjunto dos sujeitos pesquisados, é de grande importância do pesquisador, elaborá-la adaptando-se ao segmento desejado.

No presente trabalho, foram elaboradas perguntas abertas estratégicas no modelo de entrevistas visando compreender melhor o funcionamento do projeto, das metodologias de funcionamento e na contribuição de forma exponencial na tomada de decisão para solução dos problemas detectados. Logo em seguida as respostas foram cruzadas, e logo depois analisadas na intenção de entender melhor as necessidades da instituição.

ANÁLISE DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

De acordo com Kotler (2005), a organização e todos os outros participantes operam em um macro ambiente maior, que oferecem oportunidades e impõem ameaças a elas. Complementando, Cobra (1992) destaca que a influência do macro ambiente sobre os negócios de uma organização pode ser prejudicial se ela não possuir ferramentas para se defender e se adaptar as mudanças oriundas desse contexto.

Em uma empresa, a análise do ambiente organizacional é uma ferramenta importante para avaliar todos os problemas e benefícios em um determinado momento, apontando os vários pontos que estão ocasionando resultados negativos e positivos dentro de um ambiente de trabalho, ajudando a melhorar o desempenho e a produtividade da empresa. Desta forma, é necessário que as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

empresas entendam o ambiente e suas forças econômicas, demográficas, sociais, culturais, tecnológicas, legais e políticas

Após a análise das entrevistas é possível obter uma visão panorâmica da situação em que a instituição se encontra. É possível notar mediante as entrevistas aos gestores que a instituição necessita de um C.C (Centro de capacitação) para dar continuidade com seus projetos, e assim também obter a possibilidade de expandir sua gama de esportes oferecidos para a população.

Outro fator importante, é a falta de parcerias junto com os empresários da cidade e região. A criação de uma parceria seria benéfica para o andamento do processo e evolução da instituição em prol da população.

A falta de recursos financeiros também é um grande problema para a instituição, pois sem um auxílio maior do governo e dos empresários locais, o projeto fica limitado em relação a benefícios que podem trazer para a comunidade.

Já um fator benéfico é que a instituição é a única da cidade e região que oferece esportes para ambos os gêneros, com professores capacitados em suas respectivas áreas distintas na instituição. Outro fator positivo é que todo serviço prestado é gratuito, ou seja, o aluno ou familiar vinculado não possuem nenhum gasto financeiro com a instituição.

A comunicação dentro da instituição é outro ponto positivo, pois os próprios colaboradores se comunicam diretamente com o presidente e suas demais autoridades. O diretor presidente concede total liberdade para os colaboradores para estipularem quaisquer mudanças necessárias visando sempre o benefício da população diante da instituição.

Diante das circunstâncias da instituição, apresenta-se um plano de ação a serem propostas visando uma melhoria para o projeto.

RESULTADOS ESPERADOS

Através do estudo aqui propostos pretende-se alcançar os objetivos apresentados no plano de ação elaborado para a instituição "ABC" visando aperfeiçoar a logística trabalhada dentro da empresa. A adoção do plano de ação tende-se a gerar grandes impactos positivos não só para a instituição, mas também um benefício maior para a sociedade.

Acredita-se que a partir do momento que a instituição passar a possuir o seu centro de capacitação, a instituição tende a ter uma maior credibilidade para a população, o motivo passa a ser por conta das mudanças nas atividades organizacionais ou no relacionamento entre professores e alunos. Ou seja, melhorar o âmbito interno da instituição levará condições organizacionais prazerosas e honrosas a seus compromissos, assim como zelar de forma mais apropriada de seu patrimônio.

Outro fator que consta como adoções de práticas administrativas que acrescentará uma maior confiabilidade a organização, o que proporcionará uma melhor imagem diante de fornecedores, alunos e comunidade será uma agregação maior por parte do governo seja local ou nacional em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

relação a investimentos para melhor gerenciar ou até mesmo realizar reformas quando necessário dentro da organização.

Diante dos problemas encontrados, a junção com um grupo de parcerias locais resolveria parte do problema da instituição, sendo elas necessárias visando a distribuição de lanches ou reformulação de novos uniformes anuais para a instituição.

CONSIDERAÇÕES

Através do estudo realizado pode-se concluir que o esporte, tanto para alunos, atletas, praticantes por lazer, quanto para professores e técnicos, influencia a vida de cada praticante positivamente no bem social, psicológico e pela saúde física. Os aprendizados vivenciados no esporte são transferidos para a sociedade, com o incentivo de escolas esportivas públicas e privadas que utilizam o esporte como ferramenta de inclusão para crianças e jovens na sociedade, exercendo sua cidadania, trabalhando valores, assim como, políticas públicas que utilizam o esporte como meio de intervenção social.

Alves (2000, p. 66) afirma que “o esporte, por suas características, é um excelente meio de inclusão na sociedade de camadas sociais desfavorecidas, inclusive como elemento econômico de emprego direto indireto.”

Realizar a inclusão social de crianças e jovens, construir uma consciência sobre o perigo e os malefícios das drogas, promover a construção de valores na vida destes alunos, são tarefas importantes de professores na busca de um futuro melhor para nossas crianças.

Entretanto através do estudo, é possível notar que o governo ainda seja displicente em relação a investimentos esportivos visando a sociedade. É necessário um maior apoio do nosso Estado, pois através de programas, projetos à longo e curto prazo, bem-organizados, gerenciados e controlados, pode-se construir uma sociedade mais justa, com o empenho de professores (treinadores) que se dediquem pela causa social, assim como os gestores destes programas, e principalmente com a participação de nossos governantes.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Antônio Carlos K.; LEONCINI. A necessidade de profissionalização na gestão dos esportes. *In: AIDAR, Antônio Carlos K.; OLIVEIRA, João José de; LEONCINI, Marvio Pereira. (org) A nova gestão do futebol*. 2. ed. Rio de Janeiro. FGV, 2002.

ALVES, J. A. Barros. **Projeto Mangueira: Ilusão ou inclusão social. Uma experiência em gestão sócio esportiva**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, 2000.

ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: A fundamentação filosófica**. São Paulo: SEESP/MEC, 2004.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 54–58, 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

- BASSANI, J. J.; TORRI, Danielle; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago. 2003.
- BORGES, Fabiana Craveiro S. F. **Cidade de Goiás: O Uso do Patrimônio Histórico Turístico**. Caxias do Sul: Contexto, 2010.
- BOULLÓN, Roberto C. **Os municípios turísticos**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- CASTROGIOVANNI, Antônio C. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- COELHO, Gustavo N. **Goiás: uma reflexão sobre a formação do espaço urbano**. Goiânia: Ed. UCG, 1996.
- CORTELLA, M. S. **Qual a tua obra?**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.
- CRUZ, Gilvan O; Arruda, A. L. M. M. Inclusão Social: Um olhar no sistema sociocultural e educacional. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.
- CURY, Antônio. **Organização e Métodos: uma visão holística**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- DELGADO, Andréa F. **Goiás: a invenção da cidade "Patrimônio da Humanidade"**. Porto Alegre: Contexto, 2005.
- FONSECA, Maria Cecília. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. *In*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 56-76.
- FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- LIMA, C. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social**. [S. l.: s. n.], 2010.
- MINAYO, Maria. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- PARKHOUSE, Bonnie L. **The Management of Sport: Its Foundation and Application**. St. Louis: Mosby Year Book, 1991.
- PIRES, G. M. V. F.; LOPES, J. P. R. S. Conceito de gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 88-103, 2001.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- TUBINO, Manoel. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1999. Vol. 276.
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA GESTÃO ESPORTIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PRESENTE NA CIDADE DE GOIÁS
Diogo de Oliveira, Italo Camilo da Silva Nogueira

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. C. Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil. *In*: **World Sport Congress**, Barcelona, 2003 Espanha.